

# BOLETIM FAIA MEU FM! !

e + ... *saia do muro  
é hora de tomar  
partido*

>>>pág.6

## Pílula dos sentimentos



>>>pág.7

e + ... *Movimento espírita  
acho que precisamos  
refletir um pouquinho*

>>>pág.3

e + ... *Genial  
... conheça o gênio  
das flores*

>>>pág.5



por: Thiago Rosa

## HUMILDADE.

Do latim humilitate, conforme o dicionário Michaelis da Língua Portuguesa, significa: **1** Virtude com que manifestamos o sentimento de nossa fraqueza; **2** Modéstia; **3** Pobreza; **4** Demonstração de respeito, de submissão; **5** Inferioridade.

Ultimamente tenho estudado de perto esta palavra. E não que eu seja realmente humilde. Posso ser em algumas ocasiões, mas em outras o orgulho faz questão de querer aparecer mais. Digo isso ao parar por alguns instantes e me analisar. Quando vemos as pessoas passarem por dificuldades diversas, amigos que estão com o coração partido, desanimados com a vida, com o emprego, com problemas de relacionamento familiar, ou mesmo com pouca grana no bolso... Parece muito fácil você se mostrar como um bom amigo que está ali sempre para ajudar. É fácil demais as vezes você se ver num tribunal com o réu a sua frente, seus sentimentos advocatícios de um lado, suas idéias de júri do outro e "pam", bate o martelo e se sente feliz em ajudar alguém a sair da fossa. Parece que situações como estas nunca vão acontecer na sua vida, afinal o espiritismo está aí para te ajudar. Você é um garoto estudioso, feliz, que vê na doutrina as chaves para as respostas que nunca encontraria em lugar nenhum, mesmo em momentos de maior dificuldade. É como se por momentos você cegasse seus sentimentos que estão arraigados nas suas entranhas e realmente não se conhecesse.

Quando algumas rasteiras te tropeçam na vida, você descobre que é tão frágil como qualquer ser humano. É claro! Como

sou bobo de pensar ser imbatível! E apesar de nunca parar para raciocinar a respeito, sei que no íntimo me sentia imbatível. E nestas horas você procura as mesmas palavras doces que sibilavam de sua boca para ajudar os amigos, na tentativa de ajudar a si mesmo, e não as encontra. A pequena tentativa de criar o ânimo recai no desânimo e como uma flor sem água para bebericar da fonte da vida, murcha e deixa suas pétalas adoecerem e debruçarem para fora. O odor já não é mais o mesmo, a cor é pálida e não existe energia para esboçar alegria.

Incrivelmente quando você se vê em meio a um problema, parece que muitos outros lhe aparecem simultaneamente, como se lhe coroassem sem oportunidade de recuperação.

Humildade é uma das palavras-chaves. E ultimamente nos próprios eventos ela tem surgido de forma singular a complementar a reflexão da vida como um todo. No livro da Ermance Dufaux, *Lírios da Esperança*, ela comenta sobre uma das dinâmicas utilizadas no Hospital Esperança, do plano espiritual, para conseguir talhar um pouco do orgulho de nosso coração através da *Tribuna da Humildade*. Algo que pude presenciar em três momentos nos últimos quatro meses nos eventos da mocidade, tanto estadual (estado de São Paulo) como regional (cidade de São Paulo e arredores). O fato de você conseguir abrir o seu coração e despojar sentimentos que ficam ali enlameados como culpas, te faz abrir a carapaça e ver o quão humano você ainda é, pronto e necessitado de reforma íntima.

Vejo que o orgulho é hoje causa de grande desentendimento com nosso íntimo e com os outros que estão ao nosso redor também. Seja no dia-a-dia de nossa vida corrida, como em nosso mais íntimo estabelecimento de amor: o lar. E a doutrina, ao mesmo tempo, parece incomodar, já

# — FM! —

## Boletim Fala Meu!

Fala - Mocidades Espiritas Unidas!

Editor: Thiago Rosa

Revisor: Rodrigo Prado

### Colaboraram:

Cristina H. Sarraf, Felipe Piccirillo, Isabella Sarkis, Joelson Pessoa, Luiz Trindade, Thiago Rosa.

### Nesta edição...

- |                   |  |
|-------------------|--|
| <b>exclamação</b> | <b>Reflexão</b><br>Joelson Pessoa<br>>>>Pág.3                |
| <b>putz...</b>    | <b>Festa do Açai</b><br>Felipe Piccirillo<br>>>>Pág.3        |
| <b>mais</b>       | <b>O gênio...</b><br>Joelson Pessoa<br>>>>Pág.5              |
| <b>giro</b>       | <b>Sai do muro</b><br>Isabella Sarkis<br>>>>Pág.6            |
| <b>capa</b>       | <b>Química sentimental</b><br>Cristina H. Sarraf<br>>>>Pág.7 |
| <b>cenário</b>    | <b>Salvados</b><br>Thiago Rosa<br>>>>Pág.9                   |
| <b>d+</b>         | <b>Diversidade</b><br>Luiz Trindade<br>>>>Pág.10             |

que ela a todo momento aponta o grande responsável pelas suas vitórias e principalmente derrotas no cenário moral da história: você. É ruim quando você é apontado como o percussor de tudo isso. Afinal, é muito mais fácil e até melhor quando existe um culpado. Ser vítima é fácil, todo mundo adora ser.

A humildade é um remédio forte, eficaz e feliz. É a forma que temos para conseguirmos sair do fosso, pedir ajuda e demonstrar o quanto ainda somos frágeis diante de toda nossa eternidade que iremos consumir. Só um curativo não será suficiente para apaziguar a tormenta que as vezes nos assusta. Afinal, a vida é maravilhosa.



texto: Joelson Pessoa

# Reflexões Urgentes para uma Discussão Inadiável

*“Tornada adulta, a Humanidade tem novas necessidades, aspirações mais vastas e mais elevadas; compreende o vazio com que foi embalada, a insuficiência de suas instituições para lhe dar felicidade; Já não encontra, no estado atual das coisas, as satisfações legítimas a que se sente com direito. Despoja-se, em conseqüência, das faixas infantis e se lança, impelida por irresistível força, para as margens desconhecidas, em busca de novos horizontes menos limitados”.*

*A Gênese (Cap. 18 item 14)*

**PARA QUE** existe a USE?

As pessoas que representam o ideal da instituição estão correspondendo às suas finalidades primaciais, sonhadas há décadas atrás?

*“Se alguém confia de si mesmo que é do Cristo – pense outra vez isto consigo” (Paulo, 2ª Coríntios 10:3-7)*

No estado de São Paulo o movimento é fragmentado, sob a direção de várias entidades. Não obstante a USE significar a União das Sociedades Espíritas, e representar o movimento espírita do estado de São Paulo no Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, apenas uma parcela das casas espíritas albergam-se sob a sua legenda. Podemos reconhecer facilmente, mormente na Grande São Paulo (onde está metade da população paulista), que mais da metade das instituições espíritas estão adesas a outros órgãos de unificação, ou se conservam afastadas de qualquer movimento organizado.

No meu modo de compreender as coisas, nenhuma inconveniência existe na pluralidade de organismos promocionais do movimento. Problema premente há sim na comprovada incapacidade de diálogo e convivência entre seus lidadores. (Desconsideremos as cenas políticas em que representantes desta e daquela entidade se encontram apenas em solenidades e apertam-se as mãos *diplomaticamente* (este é o adjetivo mais justo?), sem que com isto, tome parte o coração.

Cresci ouvindo referências depreciativas sobre “os movimentos paralelos” e frases vaidosas como “Nós somos a entidade oficialmente reconhecida, quando ‘eles’ quiserem, juntar-se-ão a nós”.

Os jovens espíritas do estado paulista por estarem organizados de maneira peculiar, gozando de maior liberdade e autonomia, adota caminho digno de referência: estamos treinando o desapego do sectarismo institucional e ampliando os limites das nossas movimentações, encontra-nos com as lideranças de algumas entidades unificadoras, conhecemo-nos,

confraternizamo-nos e comungamos os ideais traçando projetos em comum. Tal experiência resultou na 1ª. UEMESP, em 2005, concentrando as mais importantes realizações juvenis da Aliança Espírita Evangélica, CONFEEESP S. Miguel e USE (no âmbito da capital), atraímos cerca de 700 jovens e o sucesso foi tal que a 2ª edição está marcada para o 12 de outubro do próximo ano.

Entre os jovens mais envolvidos neste processo, percebe-se que o apego ao seu núcleo, transforma-se, universalizando-se em fraternidade cristã e propaga-se em derredor. O foco, que antes era centrado nas críticas às diferenças, reajusta-se na valorização das mesmas, devido aos aprendizados novos que ensejam.

Adentrando às reuniões administrativas das instituições, (USEs) distritais, municipais, intermunicipais, regionais e Estadual) surpreendemos um ambiente desalentador: uma grande maioria de representantes fatigados, apáticos e inexpressivos. Salvo exceções, as reuniões não

continua&gt;&gt;&gt;

produzem, não criam, não inventam, não reformam, não experimentam, não ousam, não idealizam... Patinam nas mesmas questões de sempre, algemados às mesmas abordagens, porque refletem os mesmos pontos de vistas.

Falta lucidez e entusiasmo para caminhos novos... **Caminhos Novos**... Como essa expressão é anatematizada. Por quê?

Eu, pessoalmente, há 23 anos estudando o Espiritismo e participando do movimento espírita, não tolero mais ouvir sobre Unificação, são tantas palestras, discursos, encontros, artigos, simpósios, seminários e recentemente o Congresso Estadual, teorizando demasiadamente aquilo que merece estágio prático, o que é vivenciado com deplorável timidez.

Contraditoriamente o estado de São Paulo, com mais de 20% da população brasileira e representando o maior movimento espírita do país, viu um congresso estadual 'esvaziado', com pouco mais de 200 participantes (descontado o público que só compareceu para ver e ouvir os oradores ilustres), mas ainda entre estas 2 centenas inscritas no congresso, quantos demonstravam apatia e desinteresse... Meu Deus, isto não está legal!

Já o movimento espírita viven-

ciado pela mocidade movimentada se operoso, discutimos todos os "tabus" e não deixamos que o comodismo, travestido de cautela, constitua empecos à qualidade e dinamismo dos trabalhos. E ainda identificamos o quanto há por fazer.

Sentindo a necessidade de projetos que possibilitem uma maior profundidade nas incursões de autoconhecimento e reforma-íntima, o Departamento de Mocidades da USE experimenta 2 projetos: o método **Evangelização de Espíritos** e a **Pedagogia do Afeto**.

Enquanto o primeiro, nascido em Sacramento /MG e inspirado em Eurípedes Barsanulfo, atravessando a fronteira do estado, mereceu a atenção de diversos estudiosos no noroeste e sudoeste de São Paulo, avançando da periferia para o centro; a Pedagogia do Afeto, inspirada nas obras de Ermance Dufaux, germinou na capital e propaga-se para o interior. Em novembro reuniremos jovens líderes do movimento estadual e dedicados tarefeiros para discutir e vivenciar o tema: **Pedagogia do Afeto: O Espiritismo por Dentro**.

Lamentavelmente a USE escolheu não apoiar tais iniciativas. Sobram críticas de uns e indiferença de outros. Incompreensivelmente a 'cúpula' useana en-

xerga esses projetos como nocivos aos centros e ao movimento. Por quê? Incompreensivelmente não organizaram ainda um grupo sério para estudos destas idéias, a fim de extrair concepções mais justas, como já estão fazendo outras entidades. Incompreensivelmente optam por marginalizar ambas as correntes que para nós, significam uma expressão revitalizadora para o movimento e um progresso, no campo do autodescobrimento, da percepção da individualidade, da contextualização da reforma-íntima.

Contudo, parecem não perceber a realidade: desprezando estes acontecimentos, crêem que estão afastando 'coisas ruins' do movimento. Mas é o contrário o que se verifica: A USE é que se marginaliza, distanciando-se voluntariamente das questões mais palpitantes que por ora são mais intensamente estudadas nas mocidades.

Não há dúvida sobre o momento em que estamos, urge refletirmos bem, de posse de todas as informações para uma discussão inadiável. Reunir todos os interessados e revermos juntos a USE e o movimento em seus conceitos, finalidades, meios e resultados. A USE estaria dispensada de reformar-se?

FM!

putz...

## Festa do AÇAÍ

15 de dezembro...

contato: Felipe Piccirillo

fe\_piccirillo@hotmail.com

1184803552



realização: DM Aliança Leste e  
DM USE Regional São Paulo

FM!

# O gênio das flores

Revista Espírita, março de 1860

(Sessão de 23 dezembro de 1859.  
Médium, senhora de Boyer.)

enviado por: Joelson Pessoa

**EU SOU** Hettani, um dos Espíritos que presidem à formação das flores, e à diversidade de seus perfumes; sou eu, ou antes, somos nós, porque somos vários milhares de Espíritos, que ornamos os campos, os jardins; que damos ao horticultor o gosto das flores; não poderíamos ensinar-lhe a mutilação que algumas vezes fá-las sofrer; mas nós lhe ensinamos a variar seus perfumes, a embelezar suas formas já graciosas. Entretanto é sobretudo sobre as flores naturalmente desabrochadas que se coloca toda a nossa atenção; àquelas nós prodigalizamos ainda mais cuidados; são nossas preferidas.

Estamos assim encarregados de esparramar os perfumes; somos nós que levamos ao exilado uma lembrança de seu país, fazendo entrar em sua prisão um perfume das flores que ornaram o jardim paterno. Àquele que ama, que ama realmente, levamos o perfume das flores destinadas à sua noiva; àquele que chora, uma lembrança daqueles que morreram, fazendo desabrochar, sobre a sua tumba, as rosas e as violetas que lembram as virtudes.

Quem de vós não nos deu doces emoções? Quem não estremeceu ao contato de um perfume amado? Estais admirados, penso, em nos ouvir dizer que há Espíritos para tudo isso e, todavia é muito verdadeiro. Jamais estivemos encarnados, e não estaremos, talvez, jamais entre vós; entretanto, há os que já foram homens, mas poucos entre os Espíritos dos elementos. Nossa missão, na vossa Terra, não é nada; progredimos como vós, mas é nesses planetas su-

periores, sobretudo, que somos felizes; em Júpiter, nossas flores soltam sons melodiosos e nós fazemos moradas aéreas, das quais só os ninhos de colibris podem vos dar uma fraca idéia. Eu vos farei pela primeira vez a descrição de algumas dessas flores, magníficas não, mas sublimes e dignas dos Espíritos elevados aos quais servem de moradas.

Adeus; que um perfume de caridade vos ilumine; as próprias virtudes têm seu perfume.

\*\*\*\*\*

## PERGUNTAS SOBRE O GÊNIO DAS FLORES:

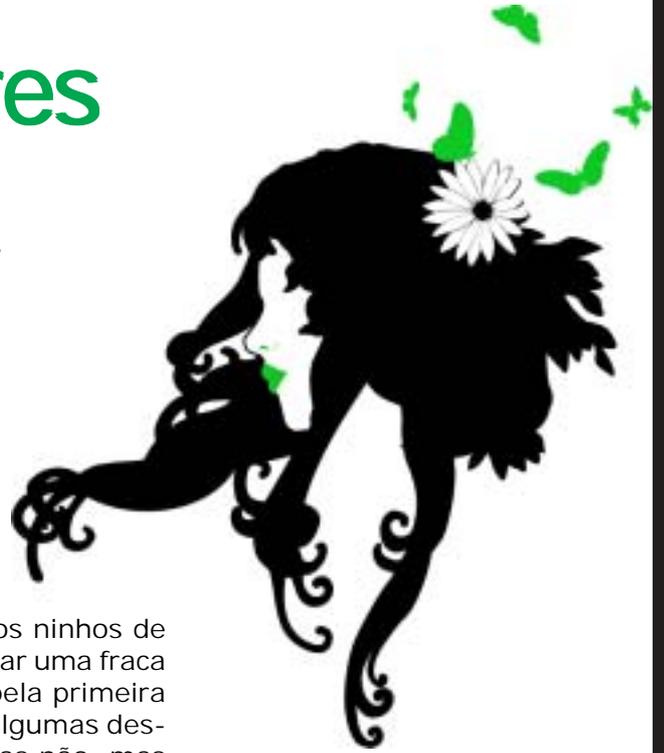
(Sociedade, 30 de dezembro de 1859. Médium, Sr. Roze.)

1. (A São Luís.) Tivemos outro dia uma comunicação espontânea de um Espírito que disse presidir às flores e aos seus perfumes; há realmente Espíritos que podem ser considerados os gênios das flores?

**R. Esta expressão é poética e bem aplicada ao assunto; mas, propriamente falando, ela seria defeituosa. Não deveis duvidar que o Espírito não presida, para toda a criação, ao trabalho que Deus lhe confia; assim é que é necessário entender esta comunicação.**

2. Este Espírito é chamado Hettani; como ocorre que ele não tenha um nome e que jamais encarnou?

**R. É uma alegoria. Este Espírito não preside de um modo particular, à formação das flo-**



**res; o Espírito elementar, antes de passar para a série animal, dirige a ação fluidica na criação do vegetal; este não está ainda encarnado; mas não age senão sob a direção de inteligências mais elevadas, tendo já vivido bastante para adquirir a ciência necessária à sua missão. Foi um destes que se comunicou; ele vos fez uma mistura poética da ação das duas classes de Espíritos que agem na criação vegetal.**

3. Este Espírito não tendo vivido ainda, mesmo na vida animal, como ocorre que seja tão poético?

**R. Relede.**

4. Assim o Espírito que se comunicou não é o que habita e anima a flor?

**R. Não, não; eu vos disse bem claramente: ele guia.**

5. Este Espírito que nos falou foi encarnado?

**R. Foi.**

6. O Espírito que dá a vida às plantas e às flores tem um pensamento, a inteligência de seu eu?

**R. Nenhum pensamento, nenhum instinto.**

# Os tempos são chegados

*Os fatos da atualidade nos levam a pensar na situação degradante que vivemos. É hora de tomarmos posição, sem abstenções.*



por: Isabella Sarkis

**Ao SER** convidada para escrever esse artigo, confesso que fiquei muito tempo pensando em como iria abordar este tema tão polêmico. Temia soar tendenciosa – o que em se tratando de política, não é tão difícil. Mesmo assim, tentarei passar algumas idéias, a partir de três fatos.

Fato nº1: Costumo voltar do trabalho à noite, entre 20 e 22 horas e passo no cruzamento da Rua Alemanha com a Avenida Europa. Para quem não sabe, o local faz parte do Jardim Europa, área nobre de São Paulo. Todos os dias, não importa o horário, me surpreendo com a figura de um senhor negro, vestindo blazer branco e calça preta, que vende doces numa cestinha de vime. O andar curvado sugere a qualquer dos motoristas sua idade avançada. Antes sozinho no cruzamento, agora ele está “acompanhado” de outra senhora, de idade tão alta quanto a dele, e que também vende coisas aos passantes.

Fato nº2: Hoje, passo em frente a um Departamento da Marinha do Estado de São Paulo, na Avenida Nove de Julho. Qual não foi a minha surpresa ao constatar o desdém dos marinheiros que hasteavam a bandeira nacional, um dos símbolos máximos de nossa pátria, para um grupo de crianças que visi-

tavam o local.

Fato nº3: Ouço todos os dias que os níveis de pobreza de nossa população estão baixando. Que o brasileiro come mais, vive melhor. Acontece que esses níveis de pobreza são medidos pelo padrão da Organização das Nações Unidas (ONU), que constata como miseráveis os seres humanos que vivem com a quantia de R\$30/mês, e pobres os que sobrevivem com míseros R\$60/mês. Ora, considerando que o programa do governo federal Bolsa-Família presenteia com R\$50 mensais as famílias com renda abaixo de R\$60, é lógico que estamos tirando o pé de muita gente da lama.

A partir desses três fatos, é possível perceber quão preocupante está a situação política de nossa nação.

Em fevereiro deste ano, a revista *Rolling Stone* publicou um artigo intitulado *Manual do Pé-de-Meia*, sobre o livreto que os deputados eleitos recebem assim que assumem o cargo em Brasília. *Informações Gerais aos Deputados Federais* mostra em detalhes todos os direitos de nossos parlamentares: salário de R\$12,8 mil, 14 pagamentos por ano, auxílio moradia de R\$3 mil ou o direito de morar em um apartamento de R\$1 milhão –, mais de R\$15 mil por mês com passagens aéreas, sem contar outras mordomias. Isso ‘por palamentar’. O artigo, de quatro páginas, contabiliza que mensalmente o brasileiro gasta até R\$101 mil por representante. Contabilize uns 300 deputados e o leitor terá o prazer de se sentir lesado.

Esta semana, o jornal Metro, que é distribuído gratuitamente em esquinas da capital paulista, bem como em 60 países do mun-

do, publicou o resultado de uma pesquisa da ONU sobre a igualdade entre homens e mulheres no mundo. Enquanto países como Suécia, Dinamarca e Alemanha têm maior igualdade entre os sexos, o Brasil ocupa uma vergonhosa 71ª posição – atrás de Cuba e, pasmem, Azerbaijão. Isso só para citar dois exemplos.

A essa altura, o leitor pode estar se perguntando o que temos a ver com tudo isso? Ora, é muito fácil responder. Tal como receita de bolo, podemos juntar tudo num saco: o ancião que tem de trabalhar para viver, o descalço de nosso povo e nossos militares com nossa bandeira, os gastos faraônicos dos parlamentares e as medidas-muleta de nosso governo, amplamente divulgadas pela imprensa. Isso tudo faz parte da política a que estamos nos submetendo. Sim, porque ninguém nos obriga. Infelizmente, o brasileiro **vota, aceita** o que acontece e **não corre atrás** de seus direitos.

Mais preocupante é a opinião dos espíritas em relação ao assunto. Preferem se abster, não discutir. E por quê? Se somos tão conscientes, deveríamos ajudar aqueles que não têm tal racionalidade. Se não somos, temos obrigação de nos informar. O espírito de hoje advém dos grandes espíritas do passado, cujas vidas estiveram profundamente ligadas aos assuntos políticos de sua época. Victor Hugo por exemplo, autor de “Os miseráveis” e “O Corcunda de Notre-Dame”, compôs sua obra voltada aos problemas sociais de sua época e era ligado aos ideais da Revolução Francesa. Outra importante figura é a do brasileiro Bezerra de



continua&gt;&gt;&gt;

Menezes, que atuou como vereador do Rio de Janeiro, bem como Deputado e Prefeito (presidente interino da Câmara Municipal da Corte, cargo correspondente a prefeito nos dias atuais).

Portanto, é inadmissível que os espíritas modernos não se preocupem com essa questão. Não nos basta apenas dar a ajuda aos mais necessitados. Muitas vezes, é necessária a consciência pela melhora de vida, pelos ideais que o cidadão deve ter.

Medidas-muleta como o caso

do Bolsa-Família e das cotas para universidades só vêm apaziguar os ânimos e iludir os desavisados.

Ao invés de cotas, devemos melhorar o sistema de educação. Os professores no Brasil recebem vergonhosos salários e as crianças não aprendem. Nossa língua portuguesa, coitada, está em frangalhos. E ao invés de acertar as coisas, o que é proposto? Uma reforma em nosso idioma, abolindo acentos e regras importantes. Ou então as cotas para negros. Um absurdo!

Infelizmente, as medidas a serem tomadas têm de ser das mais drásticas. Está na hora de o povo ver que está sendo passado para trás. Está na hora do jovem espírita estudar política. Dar sua opinião, buscar justiça, com a clareza que a Doutrina nos ensina.

Ou de outra forma estaremos caminhando cada vez mais para o centro do redemoinho. Que engolirá a todos nós e a nossa nação – que tinha tudo para ser a melhor do mundo e hoje vive de pão e circo.

FM!

## capa

# O porquê das substâncias químicas alterarem as emoções e a razão, mas não os sentimentos



por: Cristina H. Sarraf



**SOMOS** Espíritos encarnados, portanto possuímos dois corpos, o fluídico, chamado de perispírito e o denso, somático, físico.

O Espírito é o ser inteligente da Criação. Perispírito e corpo são matéria inerte.

O Espírito sente e pensa, imprimindo vibrações no perispírito e vida no corpo físico.

Se por algum motivo o Espírito se desliga completamente do corpo, este morre, decompõe-se e as partículas sub-atômicas que o formavam são devolvidas à Natureza (Lei de Lavoisier: nada se cria, tudo se transforma). Neste caso, o perispírito continua revestindo o Espírito.

Qual a relação entre o Espíri-

to e seus corpos?

Os Espíritos agem diretamente sobre a matéria em estado fluídico, por isso, o primeiro corpo do Espírito é o perispírito. Este, por ser material, conecta-se, na gestação, às subpartículas atômicas que formarão as moléculas que estruturam as células constituindo o organismo corporal de matéria densa.

Então, é a presença do Espírito que agrega a matéria e a mantém organizada e funcionante. Ou seja, não há uma separação entre corpo e alma (Espírito), a não ser na morte do corpo. Há vida enquanto o Espírito, o perispírito e o corpo estão em íntima conexão, formando o ser humano.

Essa unidade tripla que somos

nós, estabelece que o sentir e o pensar do Espírito refletem-se no perispírito vibracionalmente, segundo podemos entender. Porque sendo fluídico, energético, esse corpo reconhecido desde a mais remota antiguidade, deve funcionar à semelhança daquilo que a Ciência chama *energia*, cuja movimentação é registrada por vibrações.

O Perispírito está conectado na intimidade da matéria densa que forma o corpo somático, ou seja, nas partículas sub-atômicas dos átomos, pois estas são suficientemente sutis para “combinarem” com a sutileza perispiritual. Por isso, as vibrações desse corpo, criadas pelo sentir/pensar do Espírito, passam au-

continua&gt;&gt;&gt;

continua&gt;&gt;&gt;

tomaticamente para essas subpartículas e portanto, para as partículas, destas para os átomos, e para as moléculas, as células e os órgãos.

A Física Quântica corrobora com esse raciocínio ao demonstrar que para cada tipo/teor de pensamento, há reações neurais que disparam funções químicas (neurotransmissores, peptídeos, etc), os quais determinam, nas células, que são verdadeiras usinas, a produção de substâncias correspondentes ao teor emitido pelo Espírito.

Por que o corpo reage assim?

Porque é um organismo feito para funcionar de uma certa maneira. Digamos que é semelhante a uma máquina ou a um computador. Para que funcione direito precisamos saber como usar. E se ativarmos este ou aquele comando, mesmo sem desejarmos provocamos determinadas "reações", próprias da estrutura funcional do aparelho. Ou seja, por mais que pareça, o computador não é um ser pensante e não tem livre arbítrio. Ele funciona dentro das especificidades em que foi criado. As leis que o regem são as do hardware e dos softwares que o compõem. E não passa disso, por mais sofisticado e amplo que possa ser.

Da mesma forma, o organismo físico que temos, por mais complexo e maravilhoso, funciona dentro das leis físico-químico-biológicas da Terra, e não sai disso.

Ter um corpo humano é demonstrativo de que esse Espírito está na fase humana de seu progresso, assim como ter um corpo animal ou vegetal, mostra ser esse o grau evolutivo do Espírito. Portanto, a grande complexidade do nosso corpo representa o grau evolutivo que já atingimos, na senda infinita que trilhamos. Espíritos menos evoluídos têm corpos mais simples.

Por mais que não saibamos, racionalmente, como fizemos nosso corpo, fomos nós que o fizemos "a nossa imagem e semelhança" e portanto, ele nos "obedece". Isso aconteceu na fecundação e no desenvolvimentofetal até o nascimento. De-

pois, dentro das leis que regem a matéria, o sentir e pensar vão determinando alterações anatômico-fisiológicas, que resultam num bom ou o mau funcionamento do corpo. A cada dia, melhoramos ou atrapalhamos as funções orgânicas, o fluir natural da vida, mantendo a saúde ou criando a doença.

**CARACTERIZADO** como ser inteligente, quer dizer capaz de agir, desenvolver-se, criar, manter-se, enfrentar situações adversas, viver, etc, etc, etc, nós Espíritos antes de pensar, sentimos. A capacidade de sentir é o que mais representa esse conjunto de características que os Espíritos da Codificação quiseram representar pela palavra *inteligente*. Tanto que disseram que Deus é a inteligência suprema. Certamente não se referiram a diplomas, cálculos ou oratória...

Esse sentir é uma manifestação íntima de cada Espírito, algo lá dentro, que não se expressa em palavras, e que, no geral não é observado. Faz parte do campo das percepções do Espírito.

Depois do sentir, do perceber interno das coisas e situações, vem o pensar ou seja, encaramos racionalmente essa sensação e a vestimos com as palavras. Mas claro...elas nunca expressam exatamente o que foi sentido. No entanto, podem disfarçá-lo pelas mais variadas razões. A maior delas é o medo cultural de nos revelarmos.

O sentir está no âmago dos Espíritos, faz parte de sua natureza desde o momento que se individualizaram. É uma sutileza, uma percepção natural e particular de cada um, fruto de sua condição de um ser inteligente. Assemelha-se aos instintos, pela maneira de se manifestar, embora eles sejam uma decorrência, uma consequência dele. Assemelha-se também à intuição. E é uma percepção diferente da razão, das emoções do sentimento e independente do passado e do futuro.

O pensar vem depois, é uma função desenvolvida no decorrer da marcha evolutiva pelas espécies, com o desabrochar da memória e da racionalização, sen-

do manifestada, nos encarnados, pelas funções cerebrais. Por isso pode ser afetado pelas emoções, sentimentos, medicamentos, substâncias químicas, drogas alucinógenas, álcool e alimentos.

Os espíritos não perdem a capacidade da razão, embora ela possa ser afetada, tolhida e transtornada por emoções descontroladas e até por ação de obsessores. No corpo poderá haver lesão cerebral ou não. (Ver Bezerra de Menezes – *Loucura sob novo prisma*).

Poder pensar não anula o sentir.

Emoções e sentimentos são duas potencialidades desenvolvidas a partir do sentir.

Que são e como são as emoções?

As emoções ou estados de espírito, são a expressão de um tipo de sentir, fruto de experiências já vividas, ligado diretamente ao corpo físico, nas reações fisiológicas, diante de acontecimentos externos ou de pensamentos. Elas "sobem" rapidamente pelo corpo até chegarem ao mental e podem tolhá-lo. São facilmente reconhecidas na região do estômago, de onde se espalham por ondas. Vêm com força e geram transtornos momentâneos, bloqueando a motricidade, a verbalização, a lucidez, dão suores, gagueira e até desmaios.

Embora variem em intensidade, de pessoa para pessoa, porque uns as administram melhor que outros, todos as têm parecidas. Talvez a maior diferença esteja no fato de que há quem as reconheça e distingua umas das outras, lidando melhor com elas, enquanto outros as confundem, pensando por exemplo, que estão nervosos quando estão ansiosos, dificultando assim sua administração.

Emoções chegam e acabam de forma intensa e rápida. São passageiras e podem ser estimuladas, trabalhadas e dominadas racionalmente e até por substâncias químicas. Também podem ser medidas por aparelhos sensores das reações cerebrais e fisiológicas.

Elas deixam seu rastro no cor-

continua&gt;&gt;&gt;

continua&gt;&gt;&gt;

po. Tênu-se se forem suaves ou breves e marcas profundas quando negativas e repetidas. Neste caso provocam disfunções e depois doenças, porque sua existência provoca reações orgânicas cumulativas, de igual teor.

Algumas emoções: irritação, nervosismo, ansiedade, alegria, tristeza, depressão, atração sexual, raiva, medo, angústia, segurança, contentamento, prazer, satisfação, entusiasmo, motivação...

E os sentimentos?

Os sentimentos também são fruto das experiências evolutivas do Espírito e estão relacionados com o nosso temperamento. Vêm de dentro e são exclusivos. Ninguém pode mensurar o amor que sente e comparar com o amor que outra pessoa sente. Também não podem ser medidos por aparelhos. Observamos atos e palavras como efeitos dos sentimentos.

Eles são reconhecidos no peito, expandem-se dele, como se do íntimo do Espírito repercutissem pelo resto do corpo, produzindo sensações crescentes. São duradouros. O pensamento e as substâncias ingeridas, aspiradas ou administradas medicamente não os alteram. Só a evolução pessoal e da consciência os modifica.

Alguns sentimentos: amor, ódio, orgulho, vaidade, naturalidade, humildade, ternura, carinho, auto-valor, aceitação, rejeição, auto-confiança, amor-próprio, desvalor, coragem, bondade, maldade, paciência...

Nem sempre os sentimentos são amplos e generalizados. Podem ser pequenos e direcionados a alguns focos. Isso depende do grau evolutivo de cada Espírito. Por exemplo, a pessoa pode amar animais e não plantas, ter paciência com idosos e não com crianças.

Às vezes os pensamentos trabalhados podem dar a sensação de que houve alteração nos sentimentos, mas um fato inesperado mostra que só estavam nublados, persistindo oculta-mente, ou seja, ainda é necessário trabalhá-los mais, entendendo melhor a si mesmo e o

funcionamento da vida.

Emoções e sentimentos podem se manifestar juntos ou não. Um pode disparar o outro.

No geral os confundimos, e achamos, por exemplo, que estamos amando quando sentimos admiração por uma pessoa, ou quando nos sentimos atraídos sexualmente, ou quando a energia dela combina com a nossa, ou quando somos muito bem tratados, ou... Certamente, no passar do tempo descobrimos o equívoco. Às vezes após nos complicarmos... Isso é fruto do estágio evolutivo que temos e também do pouco auto-conhecimento.

O que fazer?

Quem quer iniciar o processo de distinção do que sente, precisa passar a observar-se com respeito, sem julgamentos ou censuras.

A razão é fruto de um aspecto do desenvolvimento espiritual, portanto depende do grau evolutivo. Ela se manifesta pelos pensamentos concatenados e pelos raciocínios. Nos encarnados é reconhecida através do funcionamento cerebral. Alterações profundas ou extensas do cérebro impedem a expressão e até o uso da razão que o Espírito tenha. Mas não impedem o sentir, as emoções e os sentimentos, que podem ser expressos de outras formas.

Por essa breve e despretenhiosa análise, fica entendido porque medicações e outras substâncias, até mesmo alimentos, podem afetar as emoções e a razão e não os sentimentos.

Também não afetam o sentir íntimo, essa percepção sem pensamentos e sem palavras que cada um tem antes de racionalizar, pensar e se emocionar.

Pondo atenção nesses sinais íntimos, valorizando-os, podemos perceber o quanto se costuma por, à frente deles, a "cabeça", os pensamentos, os condicionamentos, os temores, as opiniões alheias; preferindo optar e decidir contra o que verdadeiramente é bom para nós. Esse é um grande e extremamente útil exercício de auto-conhecimento, crescimento pessoal e de auto-valorização.

## cenário

### *Culpem Jesus...*



**É DIFÍCIL** ver alguma comédia hoje em dia, principalmente de temática jovem, que traga algo de produtivo e racional. Ainda mais que aborde tema da adolescência e juventude, como sexo e drogas, de forma a não vulgarizar de vez este assunto. O que é muito comum no cenário "hollywoodiano".

*Galera do mal* é uma produção simples de grande irreverência e que retrata jovens estudantes cristãos fanáticos por Jesus, querendo se encontrar na vida, descobrir o seu "eu", e viver sob os problemas que lhe rodeiam, como se o dedo de Cristo estivesse a todo momento mirando suas consciências culpadas. Uma sátira muito hilariante que fala sobre a diversidade, as diferenças, o "pecado" e a "culpa". Sem banalização!

O filme que foi produzido pelo vocalista do R.E.M., Michael Stipe, faz uma crítica clara ao fanatismo, na culpa que Jesus sempre leva pelos erros cometidos pelo ser humano e na hipocrisia moralista que os homens se consagram. Com o cenário de uma escola cristã, Jesus realmente vira *pop-star* e nos remete à muita risada e emoção. Muito jovem, muito legal, muito bom!

O filme ainda traz de volta o astro mirim dos anos 90, Macaulay Culkin (*Esqueceram de Mim*), e ainda conta com jovens estrelas do cinema atual como Jena Malone (*Meninos de Deus*), Mandy Moore e Patrick Fugit (*Quase Famosos*).

d+

# Estranho? Não! Diferente...



texto: Luiz Trindade

**NÃO É** de espantar quando passamos na rua e vimos alguém an-

dando de uma forma inédita, falando uma língua que não conhecemos ou então até mesmo namorando de um modo não convencional segundo o que estamos acostumados. Estas pessoas não estão loucas, elas somente foram educadas em uma cultura diferente da nossa, mesmo morando no mesmo lugar.

Observando os comentários das pessoas em suas viagens, descobri coisas muito interessantes a respeito da diferença entre as culturas. Contudo, tais elementos só nos vêm à memória quando nos deparamos com eles em lugares inusitados como, por exemplo, no metrô. Se você vir um casal de japoneses ali, não estranhe que eles permaneçam praticamente um de costas para o outro, ou que um espanhol não seja tão cordial ao conversar quanto um brasileiro, pois não foi, em momento algum, sua intenção ofendê-lo.

Todo aquele estereótipo criado acerca dos homens italianos sobre seu charme, poder de sedução não é à toa. Para os italianos, a graça no jogo da sedução está em se jogar, não em vencer. Por isso, é comum ver-se um italiano declarando-se a uma mulher, como se ela fosse a mais bonita que ele tenha visto em toda a sua vida, e, caso ela não o aceite, ele irá, depois de cinco minutos, cortejar outra mulher, dizendo a mesma coisa.

Retornando aos nossos amigos

*diversidade, povos, culturas, idéias, fé!  
o costume é não ter costume algum...*

do outro lado do mundo. No que envolve um evento muito importante em nossas vidas, o casamento, é realizado de forma totalmente diversa. No Japão, os casamentos são, em sua imensa maioria, arranjados, mesmo que os japoneses tenham mais tempo para namorar agora do que tiveram seus pais. Para eles, a formação de uma família – algo de suma importância – não pode ser deixado a cargo de alguém sem experiência como um jovem, ou então ser baseado no amor que, sob a visão oriental, é uma doença efêmera. Assim como nós temos uma reação de espanto, eles também acham engraçado a maneira pela qual nós nos casamos e não entendem a razão pela qual isso se sucede assim. Como podemos perceber, é uma via de duas mãos.

Rodando o mundo um pouco mais e parando no deserto de Ali Baba, temos conceitos de beleza bastante diferentes dos nossos. Para eles, as mulheres devem ser rechonchudas para mostrar a fartura à mesa. A famosa expressão da novela "O Clone" característica de alguns personagens árabes – "enche a cama" – não foi colocada ali por acaso. E disso eu posso falar com propriedade. Neto de libanesa, a maior desfeita que alguém pode fazer à minha avó é não aceitar sentar-se à mesa e comer alguma coisa. Lembro-me até hoje a época em que estava estudando para o vestibular e perdi alguns quilos – estava até

feliz de ter perdido um peso extra. Ela ficou decepcionada, não acreditava como minha mãe tinha deixado aquilo acontecer e queria que eu comesse ainda mais do que normalmente como para poder recuperar as energias perdidas. Praticamente oposto ao ideal de beleza diante do qual somos postos.

Mas, por que pensar nisso? O mundo ainda é grande, mas, com os avanços dos meios de comunicação e o desenvolvimento do comércio entre as nações, a cada dia iremos nos deparar mais com essas situações, seja no trabalho ou na rua. As diferentes nações do mundo surgiram em épocas diferentes e desenvolveram-se de formas diferentes, acarretando essa diversidade de hábitos, costumes, maneiras de se reportar aos outros e a si mesmo. O próprio estilo de vida que alguém leva tem a ver com as influências da cultura na qual ele cresce. Entender o código por trás disso não é apenas descobrir um mundo novo, mas também uma oportunidade de aproximação e interação entre as pessoas. Afinal, não podemos nos esquecer que estamos aqui para desenvolvermos nossas faculdades, as quais se desenvolvem muito mais depressa quando fazemos contatos com o mundo no qual vivemos. E elas podem desenvolver-se mais rápido ainda se fizermos contato com as pessoas certas.